

REFLEXÕES DE UM «CATURRA».

UMA ORGANIZAÇÃO IDEAL...

Ninguém ignora que a preocupação primária dos Sindicatos, até mesmo dos que passam por ser os mais rubros, é a de atraír ao seu seio os operários, todos os operários dignos que constituem as respectivas corporações profissionais, olhando simplesmente à sua condição de trabalhadores e de salariados.

Não me consta que qualquer Sindicato haja em tempo algum revelado a pretensão de agrupar exclusivamente os profissionais que pensam de determinada maneira, pelo que não inquiriram do candidato a sócio se as suas ideias são anarquistas, socialistas, comunistas, moscovíticas, republicanas, monárquicas, católicas ou de qualquer outra natureza, não se preocupando sequer de averiguar se o proposto não tem ideal algum, assim se explicando que no questionário constante do impresso que serve para a inscrição do proposto não figure interrogação em tal sentido.

As perguntas fundamentais, que invariavelmente se encontram no referido impresso, consistem em averiguar, como disse anteriormente, se o indivíduo que pretende ingressar no Sindicato é um trabalhador e se, sendo o, exerce decorosamente a profissão, assalariado por outrem.

Desde que as respostas sejam afirmativas, pregunta-se-lhe ainda se é maior, o que é do estatuto, mas já não se quer saber se é vacinado, porque isso pertence ao domínio da terapêutica.

Inscrito nos registos associativos, recebe o confrade um exemplar do regulamento do Sindicato, o qual lhe indica os deveres e direitos que contrai; e, pela circunstância de entrar para um agrupamento de classe, tampouco é coagido a profissar daí em diante quaisquer princípios doutrinários. Exige-se-lhe, somente que, como trabalhador e sindicado, não prejudique os interesses morais, profissionais e materiais da corporação a que pertence, antes lhe competindo dar todo o apoio à ação do Sindicato, visto que, contribuindo para a valorização desse, implicitamente contribui para a elevação da sua própria personalidade profissional e social.

Sabe-se igualmente que se o proposto alia às referidas condições a de ter ideias, quaisquer que elas sejam, não encontra por esse motivo entrave algum à sua filiação; e se, tendo-as, são de carácter avançado, tanto melhor, porque assim há o direito de esperar que ele se não limite a pagar a quota com mais ou menos regularidade, como fazem muitos, mas que, pelo contrário, passem a formar ao lado dos camaradas que vêm nos agrupamentos sindicais os mais admiráveis instrumentos da luta de classes e ao mesmo tempo os mais poderosos agentes de transformação social.

Desta forma pensam alguns botas-de-clássico, em cujo número estou incluído, é bem de ver... *

Quanto ao recrutamento dos operários, assim se tem feito até agora, e atfigura-se-me que assim se deve-ria continuar fazendo, não só por isto ser do A B C do Sindicalismo, mas também por ser a única maneira dos Sindicatos possuirem um valor real e não, apenas imaginário.

Parece, todavia, que terá que passar a proceder-se de modo diverso. Sim, há quem entenda que de futuro não bastará atender se os indivíduos que constituem as diversas corporações profissionais reúnem as condições citadas, mas também se pensam pela cabeça da comissão executiva do Sindicato ou de quem suas vezes fizer.

Quere isto dizer que, seguido à risco o critério que vejo exposto, passará a haver tantos Sindicatos, dentro das várias profissões, quantas as correntes políticas, filosóficas e religiosas que existem, e que são em número respeitável, e assim as coisas só estarão rigorosamente certas quando os anarquistas organizem um sindicato constituído exclusivamente por operários da sua tendência e de igual modo procederam, por sua vez, os operários socialistas, os comunistas, os moscovíticos, os republicanos, os católicos, etc., etc.

** * *
Haverá seguramente quem supõe que estou forçando a nota, isto é, que exagero ao interpretar desta

Ainda o caso da Figueira da Foz

Um jornal daquela cidade vai finalmente falar --- Um repto ao director do "Figueirense"

COIMBRA, 22. — Lemos hoje os n.ºs 695 e 696 de *O Figueirense*, respectivamente de 14 e 17 de outubro corrente.

Inscreve o primeiro destes números, em sua segunda página, uma local assim intitulada: *A trágicomédia do assalto à casa do sr. Fernando Mendes*. — *O Figueirense* vai falar.

Nela, depois de justificar o silêncio que, sobre este assunto, tem mantido, com a maioria consideração que lhe merecia o país da vítima, ao qual queria poupar maiores desgostos, e com a repugnância que sente trazer para a letra redonda casos como este — a referida gazeta nega a veracidade dos pormenores que temos aqui publicado e promete refutá-los nos números seguintes.

O Figueirense vai agora falar, pôr tudo a claro, afirmar, determinado pelos beliscões que temos dado no seu querido Director.

Isto encche-nos de regozijo.

Um jornal da Figueira da Foz, rôta pela *Batalha* a misteriosa mordada que o impõe de falar, vai, enfim, quebrar o estranho silêncio que tanto tem comprometido a imprensa daquela cidade, que, a despeito do interesse manifestado por Bento Luís de Moura em pôr o caso a descoberto, se tem conservado calada, por consideração para com o país da vítima... *

Algumas afirmações de *O Figueirense* querem, todavia, esclarecer.

Atribui, erradamente, o sr. Gomes de Almeida, director de *O Figueirense*, a paternidade desta campanha a um sr. Freitas, vidreiro na Fontelha, de colaboração com outros da sua categoria moral e social; e nestas palavras que pomos em itálico traduz uma vez mais o sr. Almeida o seu velho rancor pelas classes títulos, olvidando os tempos em que, como sapatário, prestou alguns serviços à colectividade.

Deveremos declarar, ao sr. Almeida e ao público que nos lê, que o autor e único responsável por tudo o que aqui se tem escrito sobre este assunto é o correspondente deste diário em Coimbra: Arnaldo Simões Januário. Depois, como que a provar a dignidade do seu querido director, insinua aquele jornal, antes, afirma que *A Batalha* «tem aproveitado este assunto para fazer uma chantage revoltante».

Terá o sr. Almeida consciência do significado desta palavra? *Chantage*, francês, significa: *acto de extorquir dinheiro a alguém, ameaçando-o de revelar qualquer coisa escandalosa, ou de difamar, etc.* (Vid. Dicionário, Cândido de Figueiredo).

Os leitores deste jornal e os bons créditos de *A Batalha* obrigam-nos a exigir, publicamente, ao difamador que prove a sua acusação.

Daqui reptamos o sr. Gomes de Almeida a provar publicamente, no prazo de 8 dias, as razões da sua afirmativa.

Se o não fizer, aquele senhor terá, aqui, nestas páginas, a qualificação que é de uso aplicar-se aos calunadores.

Estamos certos de que o sr. Gomes de Almeida, possuidor, como o seu jornal afirma, de um nome limpo, não quererá velo enxovalhado por pessoas da nossa categoria moral e social.

** *

O Figueirense promete ir tratar do caso, imparcialmente, pondo o claro e refutando todas as informações de *A Batalha*. Muito bem. Aplaudimos. E' isso exactamente o que pretendemos.

Lamentamos apenas que a sua «consideração» pelo sr. Bento Luís de Moura, pai da vítima, não haja acabado há mais tempo, para que, liberto deste empecilho, *O Figueirense* tivesse podido há mais tempo projectar luz fulgorantíssima sobre os meandros da questão.

E nós, que nenhuma afirmação categórica aqui tem feito; nós, que nos temos limitado a preencher a lacuna que a imprensa da Figueira da Foz lamentavelmente abriu com o seu silêncio; nós, que nos temos limitado a registrar nas nossas colunas os depoimentos da vítima e dos pais desta, manifestando a nossa estranheza pelo silêncio da imprensa figueirense e pelo abandono a que as autoridades locais votaram aquele caso; nós, que não temos interesses reservados ligados, como já afirmámos no último artigo, com a confirmação das acusações que nestas colunas têm sido formuladas; nós vamos seguir atentamente a campanha de *O Figueirense*, ansiosos de conhecer de que lado está a razão. Depois, falaremos. — C.

Um caso estranho

José Gomes, que foi há dias a Espanha a fim-de visitar a família, foi preso em Madrid, ignorando porque motivo. A polícia apreendeu-lhe o passaporte, a sua documentação militar e cincuenta pesetas. Esteve preso desde o dia 9 até anteontem, data em que o repatriaram, não lhe permitindo sequer avistar-se com o consul português em Valencia de Alcántara. A vítima, lamentavelmente a perda dos documentos — mandando ao diabo os trabalhos por que passou e as cincuenta pesetas.

O decurso da greve dos mineiros ingleses

LONDRES, 23. — Depois da conferência ontem realizada entre o conselho geral do Congresso dos Sindicatos e a comissão executiva da Federação dos Mineiros foi anunciado que aquele conselho vai submeter a um congresso especial dos sindicatos os pedidos apresentados pelos mineiros para uma subscrição e o embargo do carvão estrangeiro. O conselho deliberou ainda chamar para uma conferência as comissões executivas das minas filiadas, a fim de apreciarem devidamente o pedido de subscrição. Aparentemente, pelo menos, nenhuma recomendação, a favor ou contra, é feita a propósito daquelas propostas. —

Leiam o Suplemento de A BATALHA

PANORAMAS

A CIDADE ENCANTADA

Como se uma fôrça prodigiosa tivesse feito realidade estonteante a aspiração de uma alma inquieta ou sonho de um espírito sequioso, as sete colinas estavam cobertas de edifícios sumptuosos, tão igualmente dispostos que ofereciam a visão de uma esquadaria monumental que levasse os cidadãos ao azul firme do céo.

Fizeram, enfim, uma cidade como a predicavam outrora os filósofos, como a haviam planeado sempre os artistas, como a haviam desejado ardente mente os idealistas. E o povo que nessa metrópole faustosa vivia era o mais venturoso do mundo, sem conhecer a siania de ricos e pobres, porque a fortuna era igual, e sem sofrer o disídio de poderosos e humildes, porque todos eram fraternos.

Era um povo sem história, sem tradições, sem arqueologia; um povo que desfrutava quanto havia de moderno e universal. Não havia contribuições, nem multas, nem preços, e cada um dispunha do que necessitava sem a menor restrição. Nos hospitais, quartos amplos e salas de visita para cada doente; nas ruas, cada um guia o seu automóvel; cada um, também, com a sua casa de dois andares e jardim; durante o dia, as ruas de asfalto vidrado semelhavam corídos espelhos, e à noite estonteavam com a sua luz ofuscante e difusa como prata; e os únicos polícias existentes eram de trânsito e não prendiam ninguém.

Demais, o povo era educado e conhecia todas as maravilhas do progresso. As escolas, os institutos, as universidades, eram numerosíssimos em cada bairro, bastando entrar para que todas as ciências e artes se aprendessem. Não havia questões de direito porque todos sabiam e todos possuíam. A perfeição atingia o inconcebível: avenidas para adultos, parques para crianças, liberdade para todos. Havia mais pontes dobradas a ligarem as colinas entre si; elevadores de laca para levar às alturas; no ar sereno, aviões tão seguros, tão confiados que voavam como nos *loop the looping* do triste século das democracias... *

E para maior grandeza desta obra, cujos primórdios exigira vontades de ago que cortassem, para bem do povo, o privilégio colectivo das assembleias estéreis e das garantias traígoeiras, havia essa infinita liberdade de cada qual se acostar onde melhor se sentisse, tal como esse desditoso pária que tanta coisa bela sonhava no momento em que um polícia brutalmente o sacudia, gritando-lhe que se continuasse dormindo naquele banco de avenida burguesa o prenderia sem remissão.

E o pobre, estremunhado, sob a impetuosa noção da liberdade que se gozaria na cidade-maravilha, ainda murmurou: — Ora essa! estou em minha casa e o domicílio do cidadão é inviolável... *

E para maior grandezza desta obra, cujos primórdios exigira vontades de ago que cortassem, para bem do povo, o privilégio colectivo das assembleias estéreis e das garantias traígoeiras, havia essa infinita liberdade de cada qual se acostar onde melhor se sentisse, tal como esse desditoso pária que tanta coisa bela sonhava no momento em que um polícia brutalmente o sacudia, gritando-lhe que se continuasse dormindo naquele banco de avenida burguesa o prenderia sem remissão.

E para maior grandezza desta obra, cujos primórdios exigira vontades de ago que cortassem, para bem do povo, o privilégio colectivo das assembleias estéreis e das garantias traígoeiras, havia essa infinita liberdade de cada qual se acostar onde melhor se sentisse, tal como esse desditoso pária que tanta coisa bela sonhava no momento em que um polícia brutalmente o sacudia, gritando-lhe que se continuasse dormindo naquele banco de avenida burguesa o prenderia sem remissão.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

ROMA, 23. — Os jornais italianos continuam a comentar o manifesto dos banqueiros internacionais, a favor da anulação das pautas alfandegárias, e dum possível *trust* franco-germânico para a produção do aço.

Uma opinião agradável a contrabandistas

TIVOLI

Telefone N. 5474

MATINÉE ÀS 3 HORAS

SOIRÉE ÀS 9 HORAS

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

TAMARA

(A Encenação de um Príncipe Russo)

Alta comédia. Emoção e entretenimento.

Intérpretes principais: Helen Dring e John

Gilbert o novo Rudolph Valentino.

Queira desculpar

Graciosa comédia com Norma Shearer

e Conrad Nagel.

Embrulhada conjugal

Engraçada comédia farça

Revista de actualidades

AMANHÃ:

As sete ocasiões de Pamplinas

com BUSTER KEATON

TEATRO SALAO FOZ

Matinée às 3 h. Soirée às 8,45 h.

ULTIMOS ESPECTACULOS

das grandes artistas

Jaliza de Sousa

Fados e canções portuguesas

PITTUSILLA

Cancioneira comédia fantasia

NO ECRAN—Pela ultima vez ELA (7 partes)

Concerto pela FOZ MELODY BAND

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 250; Plateau ou Balcão, 350;

Camarotes, 150; Praças, 200;

convites, 400.

Amanhã—Estrela da bailarina oriental

KOSIKA VRANDJA

1 de Novembro — INAUGURAÇÃO

DA EPOCA DE INVERNO

TEATRO DA TRINDADE —

Telefone 970 N.

Companhia Lucília Simões-Erício Braga

HOJE—Às 9 horas da noite—HOJE

em última representação

A emocionantissima peça em 4 actos

A EXILADA

Magistral atoriza de Lucília Simões

Programa de concerto com exímia pianista

I. Gilbertrio, que executava com

excepcional talento as Chopin, Grieg e Liszt.

PREÇOS—Foucault (uma a plateia), batões

4,50; 3,50 e 2,50; Nao da locação.

O mais larado e velho espetáculo de Portugal

Amanhã—O sinal de alarme

Quinta feira, 23

A Noite de Lucinda

Peça em 4 actos:

Uma mulher sem importância

Peça em 1 acto, original de D. Maria de Fregosa

Diplomacia americana

por Lucinda Simões e Lucília Simões

UM ACTO DE HOMENAGEM

A NOITE DE LUCINDA

pelas principais ilustrações do teatro português à inauguração

com a representação de todas as

classes sociais. BILHETES 0 VENDO.

TEATRO AVENIDA

Tel. II. 1355

O teatro mais popular de Lisboa

HOJE—Às 2,30 horas

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Espectáculo sem igual em báscia e o único

teatro que explora com exímio e garrido,

o gênero da comédia musical

O monumental «vaudeville»

O PÃO DE LÓ

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos

à secção de Livraria de A Batalha

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuals de ofícios

Salvanoplastia..... 18\$00

Motores de explosões..... 20\$00

Navegante..... 16\$00

Cimento armado..... 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16\$00

Alvenaria e Cantaria..... 13\$00

Edificações..... 13\$60

Eucanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00

Materiais de construção..... 20\$00

Terraplenagem e alamedas..... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria..... 15\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas..... 20\$00

Fogueiro..... 16\$00

Formador e estuador..... 12\$00

Fundidor..... 13\$00

Pilotagem..... 16\$000

Indústria alimentar..... 12\$00

Indústria de vidro..... 12\$00

Mecânica

Forneiro e Fregador mecânico..... 15\$000

Desenho de máquinas..... 25\$00

Material agrícola..... 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor..... 13\$00

Problemas de máquinas..... 16\$000

Elementos gerais

Alegria elementar..... 13\$000

Aritmética prática..... 15\$000

Geometria linear geométrica..... 12\$000

Elementos de electricidade..... 30\$000

Elementos de física..... 12\$000

Elementos de Mecânica..... 12\$000

Elementos de Modelação..... 12\$000

Elementos de Projeções..... 12\$000

Elementos de Química..... 12\$000

Geometria plana e no espaço..... 13\$000

Fabricante de tecidos..... 13\$000

CARTA DE COIMBRA

Nos Hospitais da Universidade os docentes estão condenados a jejuar

COIMBRA, 22.—Contam-nos que nos Hospitais da Universidade desta cidade se comete a desumanidade de obrigar docentes das enfermarias, sujeitos a dieta, a um jejum absoluto até às 12, 13, e, às vezes, 14 horas. Sómente, então, lhes é fornecido o único alimento: o leite.

Os docentes submetidos a este suplício, que nada deva aos de Tântalo, fazem já de reclamar, em vão, o fim desta tortura, trouxeram até nós as suas queixas.

Não terá conhecimento destas irregularidades a Direcção dos Hospitais?

Contra esta barbaridade sem nome, a que são submetidos docentes que carecem de meios que lhes permitam dar entrada nos quartos particulares, onde gozariam de todas as comodidades, aqui exaramos o nosso protesto.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda

uma bela obra de

RICARDO MELLA,

IDEARIO.

que consta dum volume

de 330 páginas dividido

nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação

Libertaria — Tática — Evolução

e Revolução — Violência — Liberdade

e Autoridade — Esoterismo — Filosofia

Literário — Ideias — Socio-classes — Moral

Temas sociológicos — Pedagogia

— Vida Espiritual — Tradições — Representações

— Tradições — Polémicas — Leituras — Fragmento — Inedito

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Pedidos à Administração de

A Batalha.

A VENDA a 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO PODO

Interessante romance histórico profundo

sensivelmente ilustrado desde as primeiras

idades do homem até à revolução

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10

tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

publicação mensal

Reedição e administração — Empresa Literária Fluminense, Limitada — R. dos Re

trozeiros, 125 — LISBOA.

A VENDA na administração de

A Batalha.

SANGUE NOVO!

SANGUE NOVO! SANGUE PURO!

Quem não desessa possuir?

É elle a origem da vida, da saúde, da

alegria, do bem-estar da humanidade!

É indispensável ao organismo o co

mer, como é indispensável purificar o san

gue. Não se comendo, morre-se; não se

purificando o sangue, caminha-se precipi

tadamente para a morte! E o pior é que

esta morte, proveniente de um sangue

mau, empobrecido pela sifilis e doenças

varias, é precedida de terríveis sofrimen

tos de reumatismo, do estomago, dos olhos,

de escrofuloso, de chagas dolorosas. O

sangue pobre toma todo o organismo, ar

ruimando-o, perturba as funções cerebrais,

impossibilita o homem para o trabalho,

enfraquece-o, enche-o de tristeza, abre-lhe

o caminho de uma morte tremenda. Pelo

contrário, um sangue puro, novo, fortificado,

esclarece o espírito, facilita as digestões,

é um seguro, perseverante contra to

dos males, tornando a vida alegre e fá

A BATALHA

A AÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação International dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembléa, segundo as atas das respetivas sessões

Mas isto criou um estado de espírito inteiramente falso, porque os camaradas que chegavam da Argentina, em vez de vêr a luta entre os camaradas da mesma organização, viram a divisão na atitude a tomar perante os bolchevistas. A luta intestina entre os camaradas da mesma organização deu um choque terrível. Fez-se a scisão, como na França. Dispararam-se tiros de revolver, como na França. Eliminaram-se os canais como na Itália, em Portugal e na Espanha. A mesma situação grave se produziu na Argentina. Dos dois lados havia anarquistas, querer dizer, na U. S. A., havia homens que se diziam anarquistas, e isso era o pior dos perigos; era mesmo o desejo dos bolchevistas, porque se tem sempre medo da anarquia, quando ela faz da autoridade, mas se, por acaso, não importa que razão, se encontram anarquistas que podem servir a causa do Estado, o Estado que é menos escrupuloso que certos sindicalistas, paga a estes sindicalistas para os ter com elas; pagar-lhes, pedindo-lhes que se declarem anarquistas; foi este o caso de Vecchi na Itália. Estes anarquistas desempenharam um papel nefasto. Eram eles de boa fé?

Quando fui a Amsterdão com Filipelli, de quem era muito amigo, mudei de tática, tornei-me diplomata, e ataquei (?) Carbó. Não sei, se os militantes mais em evidência da U. S. A. estão de boa fé. Pediram a minha colaboração para o seu diário, e eu recusei. Este jornal, *La Bandiera*, deixou de existir no dia em que começou a mostrar os dentes aos bolchevistas, quando estes anarquistas compreenderam que era preciso não perder todo o seu terreno, querer dizer que a «torneira bolchevista» estava fechada. Mas isso não nos indica qual o estado de espírito dos camaradas da F. O. R. A. Supomos que sejam homens sem «linha» na polémica.

Quando fomos encontrámos em todos os países para constituir a A. I. T., a F. O. R. A. estava presente. A U. S. A. estava ainda com a «torneira aberta». Que teríamos nós feito, se nos tivéssemos encontrado em presença de 2 torneiras abertas na América do Sul? Que se teria feito a favor da A. I. T.? Julgais que a F. O. R. A. quer mal à C. N. T. e à Portugal? Não, não é essa a questão, é que agora há duas organizações: a F. O. R. A. e a U. S. A. que querem ser iguais. A razão da luta é legítima. Esta está fora das proporções algumas vezes, concordo, mas não me arvoro em juiz. Entendo, que a U. S. A. e a F. O. R. A. pretendem ter o mesmo programa que a C. N. T. e com efeito a U. S. A., rival da F. O. R. A., estarão mais perto de nós do ponto de vista sindical do que a F. O. R. A. A. U. S. A. tendo o mesmo programa que nós e que a C. N. T., a F. O. R. A., quando ataca a C. N. T., ataca igualmente a U. S. A. Supomos esta e a F. O. R. A. será mais razoável com a C. N. T. A. F. O. R. A. procede sempre mal?

A desgraça é que, com efeito, há em Espanha uma tendência a desenvolver-se que me causa bastante medo. Há pessoas que pensavam que a resolução era um brinquedo, que bastava fazer a greve, caír sobre a burguesia, e que se tinha acabado. E' preciso prever que pode surgir 20 anos ou mais de reacção apos a revolução. Os franceses tiveram essa experiência após o 48. E' preciso ter a coragem de suportar as suas desgraças. A situação de Portugal é mais equilibrada. O camarada Sousa fazia-me notar em Lisboa que havia jovens que não tinham ideias muito seguras na questão das relações com a democracia. Houve um conflito no Congresso de Santarem: o redactor dum jornal burguês *O Século* foi assediado pelos congressistas, porque tinha feito um relatório inexacto do Congresso. Saíu da saia. Todos os jornalistas burgueses seguiram-no. Os redactores de *A Batalha* sentiram-se atingidos na sua dignidade profissional, e solidarizaram-se com o jornalista assediado. E o conflito puramente jornalístico tornou-se um conflito entre os camaradas e *A Batalha*. Considero que é preciso examinar friamente a questão da F. O. R. A., pormos-nos no controlo da questão, querer dizer, no ponto em que se vejam bem as faltas e as boas razões sem as quais a F. O. R. A. não esta-

SALÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.

GRANDIOSA RÉCITA

FAVOR DAS

Escolas do Sindicato Único da Construção Civil

HOJE ÁS 20 HORAS

3-ESPIRITUOSAS COMÉDIAS--3

I PARTE

A interessantíssima comédia em 1 acto

UMA ANEDOTA

DISTRIBUIÇÃO:

Rapaz Irene Martins
Director Daniel Silva
Criado Adolfo Madeira

II PARTE

A hilariante comédia em 1 acto

MARILIO IMPROVISADO

DISTRIBUIÇÃO:

Columbino José Esteves
Madame X Elvira Guedes
Criado Daniel Silva

III PARTE

A admirável e interessantíssima comédia em 1 acto

PECADO SIMONIA

de autoria do nosso falecido camarada

NENO VASCO

DISTRIBUIÇÃO:

Rosa Elvira Guedes
Padre João Daniel Silva
Ciro Lelé José Natário
José Cauteleiro Estevam-Brito

Um dos mais distintos grupos musicais de Lisboa far-se-á ouvir em variadas peças do seu repertório.

Não devem faltar a esta récita os admiradores do saudoso Neno Vasco, cujo talento muito se manifestou no género de teatro livre.

INTERESSES DE CLASSE

Urge que o Pessoal dos Hospitais Civis de Coimbra se habitue a só confiar em si para a conquista do seu bem-estar

Não é de ânimo leve que se deve fazer afirmar que é possível. Sou aqui o defensor da F. O. R. A. que não tem todas as culpas. Parece que Carbó deu informações falsas. A F. O. R. A. não o atacou, foi a C. N. T. que ela visou, e tornou em causa o secretariado da A. I. T. Pediu-se em seguida o testemunho de Rocker, que não podia calar-se. A autoridade moral de Rocker perdeu-se, e parece que não deveria ter-lhe jogado por detalhes tão pequenos. Não percamos os que estiveram com osso desde o princípio, para ganhar os que vêm agora por uma questão de rivalidade, e talvez, porque não os aceitaram noutra parte.

Schapiro — Proponho que às 5 horas mais tarde, a questão argentina esteja arrolada, porque as outras questões são ainda mais importantes para nós. Inscravam-se pois todos os que querem falar sobre esta questão, de forma a que a discussão seja partilhada, para que possa acabar às 5 horas.

Souchy — Proponho que Sousa faça parte da comissão encarregada de elaborar a resposta à F. O. R. A., que é aceite.

Armengaud — Não estou bem informado sobre a questão. Segundo as informações que obtei, parece que é uma questão puramente pessoal, e que não há nisso uma questão de princípios. Creio que o Plenário deverá dar directrizes gerais a realizar nos organismos nacionais. E' por não ter nada que fazer, que elas se degladiam entre si.

Quando tiverem alguma coisa a fazer, determinem a questão que nos devem, e é fastidioso. O motivo é sempre o mesmo: o alheamento da classe pelas questões que de perto a afectam.

Pele 1452, todo o funcionalismo pú-

blico recebeu a diferença dos seus respetivos vencimentos desde Janeiro de 1923,

ao passo que uma parte do pessoal de enfermagem recebeu apenas desde Julho de 1924 e outra parte desde Julho de 1926.

Perante esta incompreensível maneira, com que excepcionalmente se trata uma classe que desenvolve toda a sua actividade em proveito do próximo, o nosso sentimento é óptimo para que a Delegação de Coimbra mostre que não está acorrentada de pés e mãos ao indiferentismo e que está disposta a fazer algo em prol da classe do pessoal hospital.

Para isso, tem o pessoal que começar a trabalhar com denodo, prestando todo o auxílio aos camaradas de Lisboa e com elas cooperando.

Bom será, no entanto — não nos esquecemos de fazer esta prevenção — que o pessoal não se preocupe, desde vez, com quem, dentro dos Hospitais, possa patrocinar esta sua aspiração, contando apenas com o seu abnegado esforço e com os que a Central emprega para tal fim. Se a classe vai pedir a maioridade aos senhores dos Hospitais, e prestar atenção aos conselhos, adeus reclamações, adeus regalias...

Urge que o pessoal hospital conquiste um pouco de autonomia, já que a conquista dum independência absoluta parece ser impossível.

Não pode o pessoal contar com a Direcção dos Hospitais para nada e muito menos quando se trata de dinheiro.

Ninguém acredite que s. ex.^{as} se disporão a pedir dinheiro para obras — mais morosas que as de Mafra, — e ao mesmo tempo para o pessoal. *o pessoal se querer estar, está; se não querer, vê-se embora!* dírio s. ex.^{as}, para quem o bem-estar dos empregados é coisa insignificante, comparada com o prejuízo que poderia arcarretar a paralisação dos grandes melhoramentos...

Tem de haver, seja de que maneira for,

dinheiro para luxos e para modificações irrisórias e superfícies de salas, ainda que seja preciso, como agora, que a comédia servida a 9 criadas que para os Hospitais da Universidade acabam de entrar, a ganhar 7000 e de comer, seja insuficiente e imprópria.

Tem de continuar a haver sempre dinheiro para embelezamentos, ainda que seja preciso não sobrecarregar a verba para pagamento do pessoal, com a promoção das que jazem na situação de praticantes há 7 e 8 anos — o que é de uma injustiça flagrante, porque obriga os empregados naquela situação a condições de trabalho inteiramente diferentes daquelas para que já estão habitados pela sua longa prática.

Por estas e outras razões que todos conhecemos, o pessoal deve, de futuro, furtar-se a quaisquer pedidos inutiles e confiar apenas na sua força, preocupando-se unicamente com fazer obra inteiramente sua. Mas, cuidado, não vos deixeis iludir! Deve inclusivamente o pessoal, ainda que isso custe muito, expurgar do seu seio todos aqueles que não mereçam confiança a classe e estorvar as suas reivindicações. Só assim conseguirá dignificar-se e importar a respeito.

Convençamo-nos todos, que da Direcção dos Hospitais nada de útil para nós pode advir.

O caminho a seguir é só este: extrema-

dos os campos, e estabelecer o lema de quem não é por nós é contra nós e votados

a margem aqueles que, não dispensando

atenção alguma aos males que afigam o

pessoal, se cobrem com a capa negra de

mentira, dizendo hipócritamente que tra-

balham pelo progresso da cidade e por mais

alguma coisa de rendoso a que chamam o bem-estar dos aentes — devemos lançar os

ombros à sagrada empresa do robustecimen-

to da nossa Associação de Classe, dentro

da qual, unificados e contando única-

mente com o nosso esforço, havemos de

triumfar contra o egoísmo dos dominadores,

conquistando para a massa classe o

respeito e as regalias a que temos juntado

os que úlitamente trabalham. — Um enfe-

meiro de Coimbra.

Estante para livros compra-se res-

Batalha.

Secção telegráfica

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Sindicatos federados. — Previ-

nem-se os Sindicatos que devem enviar com

a máxima urgência a resposta à nossa cir-

cula de 28 de Setembro.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleos de Silves e Évora. — Rece-

bemos ofícios.

Núcleo do Pórtio. — C. O. da II Con-

ferência Juvenil. — Mandem com urgência

o que vos pedimos.

Robustecer a organização sindical deve ser o primeiro cuidado de cada operário.



VIDA SINDICAL

Comissão Instaladora
■ DE LISBOA ■

Comunicações

Pessoal de Câmaras. — Em sua reunião

a comissão administrativa apreciou diverso

expediente entre o qual se encontrava um

ofício do Sindicato dos Compositores Tipográfcos.

Sobre o ofício que contém matéria

referente ao tipografo do vapor «Nyassa».

foi resolvido responder mais circunstancialmente, consoante o desejo da classe.

Seguidamente foi apreciado um documento

no qual se refere aos últimos demissos da

classe por razões de ordem variá.

Pensam em realizar no próximo mês de

Dezembro uma conferência nacional onde

o assunto largamente se debata. E a fim-de

preparar essa conferência o Comité Pró-

presos fará redigir uma circular que vai

enviar a todos os Sindicatos, e da qual

descartamos os seguintes períodos essenciais:

“Este Comité foi constituído numa reunião

de militantes anarquistas, sindicalistas

revolucionários, alguns sindicatos, Federações,

e Juventudes Sindicais, com a função de

angariar dinheiro por meio de quetes, festas,

etc., para minorar a situação angustiosa

dos presos. E' este Comité partidário da